

OPINIÃO

A POLÊMICA DOS TRAJES ESPECIAIS DE NATAÇÃO

Osvaldo Noguti Filho

Escola de Educação Física do Exército – EsEFEx

Resumo

A natação nas Olimpíadas de Sidney destacou-se pela quantidade de recordes mundiais quebrados, quinze no total, e pelos fatos históricos surpreendentes ocorridos. É o caso do holandês Pieter van den Hoogenband, com o tempo de 47 segundos e 84 centésimos na prova dos 100 metros nado livre, primeiro homem da história a completar a prova abaixo dos 48 segundos. Porém, desde os Jogos de Atlanta em 1996, o assunto mais discutido no mundo da natação diz respeito aos trajes especiais desenvolvidos pelas empresas de artigos desportivos, os "bodysuits". São esses trajes irregulares, por proporcionarem uma vantagem artificial aos nadadores? Realmente eles proporcionam os ganhos em performances propostos pelos fabricantes, sem infringir as regras? Ou ainda, sua influência não é tão significativa a ponto de conferir uma grande vantagem ao seu usuário? A polêmica continua em questão. Neste artigo será abordada uma breve retrospectiva da evolução dos bodysuits, e as conclusões obtidas em um estudo realizado durante a seletiva norte-americana para os Jogos Olímpicos de Sidney.

Abstract

The swimming in Sidney's Olympic Games stood out for the amount of broken world records, fifteen in the total, and by the surprising historical facts that occurred. There was the case of the Dutchman Pieter van den Hoogenband with the time of 47 seconds and 84 hundredths in the 100 meters freestyle event, the first man in history to complete the distance below 48 seconds. However, since the Games of Atlanta in 1996, the subject most discussed in the world of swimming refers to the special suits developed by sport goods companies, the "bodysuits". Are these suits irregular because they provide an artificial advantage to the swimmers? Do they really provide the gains in performances claimed by the manufacturers without infringing the rules? Or is their influence not so significant that their users receive a great advantage? The controversy over this subject continues. This article will contain a quick retrospective of the evolution of bodysuits and the conclusions obtained in a study accomplished during the 2000 United States Swimming Olympic Trials.

As competições de natação das Olimpíadas de Sidney proporcionaram ao público grandes emoções, face as disputas acirradas e os impressionantes resultados alcançados pelos competidores.

Fatos históricos marcaram a competição. A façanha do holandês Pieter van den Hoogenband, primeiro homem a nadar os 100 metros nado livre

abaixo dos 48 segundos, é um bom exemplo, assim como a honrosa participação do representante da Guiné Equatorial na mesma prova, Eric Moussambani, que completou a distância com a marca de 1 minuto 52 segundos e 72 centésimos, o mais lento de toda a história olímpica.

Quinze recordes mundiais e trinta e oito recordes olímpicos foram batidos em Sidney contra

quatro e quatorze, respectivamente, em Atlanta, no ano de 1996 (Swimming Records Comparison with Atlanta Olympic Games, 2000). Entretanto, esse grandioso evento foi precedido por uma polêmica a respeito da utilização dos trajes especiais para natação, os "bodysuits".

Desde os Jogos de Atlanta, em 1996, os novos trajes são o centro das discussões olímpicas enquanto recordes caem e resultados surpreendentes são obtidos.

Em julho de 96 foram lançados trajes que cobriam os nadadores do pescoço aos joelhos. O modelo "aquablade" da Speedo foi utilizado por 77% dos medalhistas em Atlanta.

Dois anos depois, em 98, a Adidas lançava o seu bodysuit em competições, sendo utilizado pela primeira vez na seletiva para os Commonwealth Games na Inglaterra. Cinco recordes britânicos e um recorde dos Commonwealth Games foram batidos por nadadores que utilizavam o novo traje.

Em julho de 99 surgiram no Campeonato Europeu na Turquia os "full bodysuits", que cobriam o corpo inteiro e, em agosto do mesmo ano, os bodysuits foram aprovados pela Comissão Técnica da Federação Internacional de Natação (FINA). Um mês após a aprovação, o "guru" da natação australiana, Forbes Carlile, solicita a exclusão dos "full bodysuits", afirmando que implicavam em uma ajuda externa ao nadador.

Em dezembro de 99, a Speedo International anunciou a aprovação pela FINA de sua última versão de seu traje, o modelo fastskin, mas não divulgou detalhes técnicos do novo equipamento.

Em março de 2000, o fastskin foi confirmado pelo seu fabricante como três vezes mais rápido que os demais. No mesmo mês, quinze recordes mundiais foram batidos em quatro dias, durante o Campeonato Mundial em Atenas. A maioria dos recordistas utilizou os novos trajes.

Em maio de 2000, cinco recordes mundiais são superados, sendo um pela australiana Susan O'Neill na prova dos 200 metros nado borboleta, recorde este que durava dezoito anos. Na ocasião, todos os recordistas estavam usando algum modelo dos novos trajes exceto Susan O'Neill.

Entre maio e junho daquele ano, a nadadora holandesa Inge de Bruijn estabeleceu novos recor-

des mundiais nos 100 metros nado borboleta, 100 metros nado livre e 50 metros nado livre, este último por três vezes. Seu técnico negou os rumores sobre o uso de drogas e afirmou que a utilização dos trajes teve uma parcela decisiva nos resultados.

Na mesma época, a USA Swimming (USAS) proibiu os bodysuits na seletiva americana para as Olimpíadas, baseado na igualdade para os competidores, alegando que os trajes não estariam disponíveis para todos os nadadores da seletiva. Depois que a Adidas ofereceu os novos trajes gratuitamente aos 1300 nadadores participantes da seletiva olímpica americana, o Conselho Diretor da USAS cedeu às pressões das empresas e liberou o uso dos bodysuits no evento.

Já em Sidney, o holandês voador Pieter van den Hoogenband estabeleceu a impressionante marca de 47 segundos e 84 centésimos nos 100 metros nado livre, usando um traje que o cobria apenas da cintura aos tornozelos (Bodysuits Timeline, 2000; Fastskin Fastalk: Hype or Help?, 2000).

Todos esses fatos refletem a polêmica que ronda o emprego dos bodysuits pelos atletas de natação. O seu uso confere uma vantagem real e irregular aos nadadores ou os resultados obtidos seriam advindos de um possível "efeito placebo"?

Aos trajes são atribuídos alguns efeitos que tornariam seu uso irregular de acordo com a regulamentação da FINA, embora a entidade tenha confirmado que eles não constituem violação das regras, deixando aos nadadores a decisão de vesti-los ou não (Information FINA No 47, 2000). Os técnicos afirmam que, por serem muito justos, os trajes alteram a forma do nadador tornando-o mais hidrodinâmico. Pelo mesmo motivo, os atletas reclamam que os trajes restringem seus movimentos. Entretanto, até mesmo essa restrição traria um benefício, pois evitaria erros na postura do corpo do nadador, os quais acarretariam uma maior resistência hidrodinâmica ao seu avanço na água.

De acordo com Rushall (2000), quando se usa o tecido seco, a flutuabilidade é aumentada e ainda é auxiliada pelo ar que se acumula nos espaços das articulações e cavidades do corpo. Se o nadador não raspar os pêlos antes de vestir o traje, é possível que haja um acúmulo de ar entre eles,

possibilitando ainda algum aumento na fluutuabilidade. Sobre esse fato, uma nadadora australiana de provas longas comentou que se sentiu bem com o traje por 100 metros, porém, após 250 metros, repentinamente pareceu que estava sendo arrastada para baixo.

O Dr Joel Stager, professor do departamento de Cinesiologia da Universidade de Indiana, avaliou os efeitos dos bodysuits em performances competitivas, durante a seletiva norte-americana que ocorreu em agosto de 2000. Em seu estudo, o Dr Stager utilizou os tempos das seletivas olímpicas dos últimos 25 anos para predizer as performances do ano 2000. Se os tempos preditos para a seletiva fossem similares aos obtidos pelos atletas, então, não haveria ganho significativo proporcionado pelos trajes especiais. Se ao contrário, fosse observada uma melhora geral nos tempos, acima do esperado, então poderia ser que os bodysuits confirmassem o proposto pelos fabricantes. Na seletiva americana, 90-95% dos nadadores utilizavam um modelo do traje (Stager,2000).

Como resultado do estudo, chegou-se à conclusão de que não há efeito benéfico em geral com o uso dos bodysuits. Um sexo não foi mais beneficiado que outro, nem um estilo teve melhor desempenho em relação a outro, bem como uma distân-

cia não foi mais favorecida que outra. A utilização dos trajes não implicou em uma melhora consistente nas performances realizadas na seletiva norte-americana de natação. Houve uma melhora de apenas 0,34%, em média, nos tempos do ano 2000 em relação aos tempos preditos com base nas seletivas dos últimos 25 anos (Stager, 2000). Na prática, foi observado que, no decorrer do evento, os atletas descartaram os "full bodysuits" para optar pelos trajes que os cobriam da cintura aos joelhos ou da cintura aos tornozelos.

Diante de tais conclusões, resta aos técnicos e atletas decidirem pela utilização ou não dos trajes. Vários outros estudos necessitam ser realizados para que a utilização dos trajes especiais para natação seja definitiva e legalmente adotada, e sua evolução controlada e acompanhada para que, associada à modernização dos métodos de treinamento e do design das piscinas, a natação mantenha-se como um esporte individual em que o ser humano consiga superar seus limites por seu próprio esforço, dentro dos limites da leal competitividade.

Endereço para correspondência:

Rua Joaquim Caetano, 73 , Aptº 301
 Urca – CEP 22291-100
 Rio de Janeiro – RJ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. Bodysuits Timeline (2000). In NBC Olympics.Com (Online). Available: www.nbcolympics.com/??features/sw/2000/08/suit/timeline/timeline_01.html (2000, October 10)

_____. Fastskin Fastalk: Hype or Help? (2000). In ABC News On Line (Online). Available: www.abc.net.au/news/olympics/features/fastskin.htm (2000, October 10)

_____. Information Fina 2000 Nº 47 (2000). In Fédération Internationale De Natation (FINA) (Online). Available: www.fina.org/press_010500_no47.html (2000, October 12)

Rushall, B. S. (2000) How bodysuits help some swimmers. In The Swimming Science Journal (Online). Available: www.rohan.sdsu.edu/dept/coachsci/swimming/bodysuit/helpsuit.htm (2000, October 7).

Rushall, B. S. (2000) The problem with

modern bodysuits. In The Swimming Science Journal (Online). Available: www.rohan.sdsu.edu/dept/coachsci/swimming/bodysuit/fabric.htm (2000, October 7).

Rushall, B. S. (2000) What is known about these devices. In The Swimming Science Journal (Online). Available: www.rohan.sdsu.edu/dept/coachsci/swimming/bodysuit/knowsuit.htm (2000, October 7).

Stager, J. (2000) Olympic Swimming Trials. In The Counsilman Center for the Science of Swimming (Online). Available: www.indiana.edu/~hplab/trials2000.html (2000, October 10).

_____. Swimming Records Comparison with Atlanta Olympic Games (2000). In Fédération Internationale De Natation (FINA) (Online). Available: www.fina.org/Olympic_RecordsComparison.html (2000, October 07)